

GLOSSÁRIOS DE TERMOS TÉCNICOS

– **ABUNDÂNCIA:**

Número de indivíduos de uma espécie vegetal por unidade de área.

– **AFLUENTE**

Referente a um determinado curso d'água que desemboca em um curso principal.

– **ALCALINOS**

Compostos com pH maior ou igual a 7, propriedade esta devida ao conteúdo de carbonatos, bicarbonatos, hidróxidos e ocasionalmente boratos, silicatos e fosfatos.

– **ÁLICO (Solo)**

Solo onde M é maior que 50%. M - é a quantidade de Al retida pela CTC do solo expressa em porcentagem (saturação de alumínio superior que 50%). Quanto maior o valor, maior o efeito da toxidez.

– **ALUVIONAR**

Relativo a aluvião - Depósito sedimentar, formado por materiais em geral grosseiros, mal rolados, e mais ou menos soltos, transportados por águas correntes (rios, igarapés, etc.).

– **AMBIENTE**

Conjunto de condições que envolvem e sustentam os seres vivos na biosfera, como um todo ou em parte desta, abrangendo elementos do clima, do solo, da água e de organismos.

– **ANTRÓPICO**

Relativo à humanidade, à sociedade humana, à ação do homem. Termo de criação recente, empregado por alguns autores para qualificar um dos setores do meio ambiente, o meio antrópico, compreendendo os fatores sociais, econômicos e culturais.

– **ANTROPIZADO**

Alterado por ação antrópica, ou seja, humana.

– **AQUÍFERO**

Corpo rochoso, parte constituinte do subsolo, com propriedades tais que lhe confere boa armazenabilidade e transmissividade de água em seus interstícios e descontinuidades

– **ARGILA**

Termo proveniente da classificação das partículas do solo segundo a granulometria (tamanho das partículas) que representa partículas de diâmetro inferior a 0,004 mm.

– **ATIVIDADE DE SUBSISTÊNCIA**

A atividade econômica para o sustento do praticante e de sua família ou para abastecimento ao consumo interno de uma localidade.

– AUTÓCTONE

Diz-se daquilo que é originário do país considerado.

– AVIFAUNA

Conjunto das aves de uma região; a fauna ornitológica regional.

– BACIA ou MICROBACIA (Hidrográfica)

Conjunto das terras drenadas por um curso d'água e por seus afluentes.

– BAUXITA

Rocha residual laterítica muito aluminosa, geralmente concrecionada, congregando uma mistura de óxidos e hidróxidos de Al e Fe. Forma-se em áreas de processo de aplainamento, bem drenadas, em clima úmido, sobre rochas aluminosas. Quando com teores de Al mais elevados, a bauxita é o minério de alumínio por excelência.

– BAUXITIZAÇÃO

Processo de formação das bauxitas

– BIODIVERSIDADE

É um termo abrangente para designar a variedade natural, incluindo o número e a frequência de ecossistemas, espécies e genes de uma determinada região. Usualmente, a biodiversidade é expressa em três níveis: (i) diversidade (variabilidade) genética, (ii) diversidade de espécies e (iii) diversidade de ecossistemas. A variabilidade genética é constituída pela soma total de informação genética contida nos genes de indivíduos de plantas, animais e microorganismos. A diversidade de espécies refere-se aos organismos vivos. A diversidade de ecossistemas refere-se aos habitats, as comunidades bióticas e aos processos ecológicos na biosfera, assim como à enorme diversidade dentro dos ecossistemas em termos de diferenças de habitats e dos processos ecológicos.

– BIOGEOGRÁFICO

Estudo multidisciplinar, centrado numa perspectiva ecológica, que analisa a distribuição espacial, atual e passada, de plantas e animais levando em consideração fatores histórico-casuais.

– BIOINDICADORES

Espécies que podem dar indicações específicas sobre o meio ambiente.

– BIOMA

Amplo espaço terrestre que apresenta tipos de vegetação semelhante, com uma comunidade biológica própria, condicionada pelo clima e solo.

– CADEIA ALIMENTAR

Vide cadeia trófica.

– CADEIA TRÓFICA

Referente ao tipo e hierarquia de alimentação de cada espécie em um determinado ecossistema.

– CAMPANHA

Visita técnica ao local para coleta de dados.

– CÁTIONS

Íons de carga positiva.

- CINEGÉTICA

Espécies com valor alimentar e/ou comercial e/ou criação e/ou domesticação.

- CLINÔMETRO

Instrumento utilizados para medir ângulos.

- COLETAS ALEATÓRIAS

Coleta de dados ao acaso.

- COLONIZAÇÃO

A entrada e distribuição de uma espécie (ou genes) em uma área, habitat ou população da qual esta era ausente.

- COLUVIONAR

Referente a processos geradores de depósitos de encostas: colúvio.

- DISTRÓFICO (Solo)

Solo em que a porcentagem de saturação por bases é inferior a 50%. São solos de fertilidade média ou baixa.

- DOMINÂNCIA

Exprime a influência exercida por uma espécie em uma comunidade.

- DOSSEL

Estrato superior da floresta, formado pelas copas das árvores.

- DOSSEL EMERGENTE

Refere-se aos indivíduos arbóreos de grande porte que se sobressaem, elevando-se acima do dossel contínuo.

- ECOLOGIA

Ciência que estuda as relações dos seres vivos entre si e com o ambiente.

- COMPETIÇÃO INTER E INTRAESPECÍFICA

A interação entre dois ou mais organismos de espécies diferentes ou de uma mesma espécie, respectivamente, que dependem de um mesmo recurso ambiental limitado. Dentre estes recursos podemos citar com exemplo luz, água, alimento, etc.

- COMUNIDADE

Uma associação de populações interagentes, normalmente definidas pela natureza de suas interações ou pelo lugar em que vivem.

- CONCREÇÃO

Concentração local de certos compostos químicos como compostos de ferro e alumínio que se forma graças a uma precipitação processada em torno de um núcleo.

- DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

Qualquer alteração adversa das características do meio ambiente.

- DENDRÍTICO

Referente ao padrão de desenvolvimento uma determinada rede de drenagem, na qual um curso principal, bem definido, recebe seus afluentes, formando um desenho ramificado em direção à nascente.

– DENSIDADE

Referente a uma população, o número de indivíduos por unidade de área ou volume.

– DENSIDADE DEMOGRÁFICA

É o indicador que mostra como a população se distribui pelo território, sendo determinada pela razão entre a população e a área de uma determinada região.

– DENUDAÇÃO

Referente ao desmonte ou erosão do substrato rochoso por processos de naturais como escoamento fluvial, processos de vertentes, etc.

– DISPERSÃO

A movimentação de indivíduos para que haja um padrão de distribuição de indivíduos mantendo certa distância uns dos outros, ou seja, o padrão espacial de distribuição de indivíduos numa população. Por exemplo, a prole abandona os pais, indivíduos migram de regiões de maior densidade para regiões de menor.

– DISSECADO

Erodido, denudado, profundamente entalhado.

– DISTRIBUIÇÃO

A extensão geográfica de uma população ou outra unidade ecológica.

– DISTRÓFICO (SOLO)

Solo em que a porcentagem de saturação por bases é inferior a 50%. São solos de fertilidade média ou baixa.

– DIVERSIDADE DE ESPÉCIES

O número de taxa numa área local ou região. Também, uma medida da diversidade da comunidade que leva em consideração a riqueza de espécies e a abundância relativa das espécies.

– DOSSEL

Estrato superior de uma mata, composto pelo conjunto das copas das árvores mais altas.

– ECOSISTEMA

Sistema aberto que abrange, em determinada área, todos os fatores físicos e biológicos (elementos bióticos e abióticos) do ambiente e suas interações, considerado a unidade básica dos estudos ecológicos.

– EFEITOS

São as conseqüências danosas advindas da consumação dos perigos identificados.

– EFEITO DE BORDA

A mudança nas condições ou na composição das espécies num habitat em princípio uniforme à medida que se aproxima da fronteira com um habitat diferente.

– ELUVIAÇÃO

Processo de alteração de uma rocha in situ, cujo produto final é um solo sem marcas da estruturação original da rocha, denominado elúvio.

– ENDÊMICO

Fala-se de uma espécie viva cuja distribuição está limitada a uma zona geográfica definida, seja um determinado ecossistema, bioma, ou região do planeta. Muitas vezes, é o

isolamento de um habitat que permite o processo de especiação, isto é, a surgimento de espécies novas só naquele local.

– ENDOTÉRMICO

O organismo que tem a capacidade de manter a temperatura do corpo por geração metabólica de calor.

– ENERGIA CINÉTICA

É energia que um corpo possui por estar em movimento

– ENERGIA POTENCIAL

Se diz que é energia armazenada, ou energia de posição

– EPÍFITAS

Espécies vegetais de pequeno porte que em geral crescem sobre árvores (samambaias, orquídeas, bromélias, etc).

– EROSÃO

Trabalho mecânico de desgaste do solo, realizado pelo vento e, principalmente, pelas águas correntes.

– ESFORÇO AMOSTRAL (OU DE CAPTURA)

É representado pelo número de armadilhas/noite, foi calculado multiplicando-se o número de armadilhas utilizadas pelo número de noites em que elas permaneceram abertas durante o período de trabalho.

– ESPÉCIE

Conjunto de indivíduos que apresentam características semelhantes, que são capazes de se reproduzir e cuja descendência é fértil.

– ESPÉCIME

Um indivíduo ou parte dele, vivo ou morto, de uma espécie, em qualquer fase de seu desenvolvimento; unidade de uma espécie.

– ESTRATIGRÁFICO

Referente a estratos, o empilhamento das camadas geológicas. Cronoestratigráfico - oferece uma conotação de tempo referente a idade dos diversos estratos.

– ESTRATO FLORESTAL

Camada de vegetação de uma determinada altura dentro do coberto florestal.

– ET AL. ou ET ALLII

Expressão do Latim que significa "e outros", utilizada para referência bibliográfica.

– EUTRÓFICO

Rico em nutrientes orgânicos e inorgânicos, geralmente N e P, apresentando alta produção primária. Ambientes com alta fertilidade (solos, água).

– EXSICATA

Corresponde ao vegetal ou parte representativa do mesmo, prensado, seco e acompanhado de

– FAMÍLIA

Grupo dentro da hierarquia de classificação taxonômica entre ordem e gênero.

– FANERÓFITA

Forma de vida de Raunkier, consistindo de plantas lenhosas com gemas situadas a mais de 50 cm de altura e que não morrem a cada ano.

– FISIAGRÁFICO

Estudo da geografia física, do aspecto natural da paisagem.

– FISIOLÓGICA

Relativo às funções orgânicas, processos ou atividades vitais, como crescimento ou nutrição.

– FISIONÔMICO

Caráter dado a uma comunidade vegetal pela forma de seus componentes.

– FITOGEOGRAFIA

Parte da botânica que trata das relações entre a planta e o meio, sobre tudo no concernente a distribuição dos vegetais sobre a face da terra.

– FITOSSOCIOLÓGICO

Estudo de comunidades vegetais, incluindo composição em espécies, organização, interdependência, desenvolvimento, distribuição geográfica e classificação.

– FLORA

Conjunto de plantas de uma determinada região ou período.

– FLORÍSTICO

Relativo à flora.

– FLUVIAL

Próprio de rio, que diz respeito a rios.

– FRAGMENTAÇÃO DE HABITAT

Processo de alteração ambiental que transforma um habitat antes contínuo em fragmentos isolados. Os fragmentos geralmente estão circundados por ambiente antropizados.

– FRIÁVEIS

Não coesos, quebradiços, areentos.

– GENERALISTA

Espécies animais, adaptadas a explorar aos mais diversos tipos de ambientes, não específicos, naturais ou implantados.

– GEOLOGIA

Ciência que estuda as rochas, suas relações de formação, disposição e evolução.

– GEOMORFOLOGIA

Ciência que estuda as formas de relevo, tendo em vista a origem, estrutura, natureza das rochas, o clima da região e as diferentes forças endógenas e exógenas que, de modo geral, atuam como fatores construtores e destruidores do relevo terrestre (GUERRA, 1997).

– GIBBSITA

Óxido de alumínio comum no solo, originário tanto de minerais primários como de secundários. Trata-se de um mineral praticamente insolúvel e importante agregador do solo, favorecendo a estrutura do tipo granular. Ocorre predominantemente na fração argila.

– GRADACIONAL

Referente a transição ou contato entre camadas geológicas, onde estes não se dão de forma abrupta e em uma transição vertical ou lateral.

– GRADIENTE DE RELEVO

Aclive ou declive exposto nas encostas, vertentes ou outras formas de relevo.

– GRANULOMÉTRICAS

Referente ao tamanho dos grãos, ou partículas, constituintes.

– GRAU DE URBANIZAÇÃO

Percentual de população residente em zona urbana em relação a população total de um município.

– HABITAT

Ambiente onde um organismo normalmente vive, ou que oferece um conjunto de condições favoráveis para o desenvolvimento, a sobrevivência e a reprodução do mesmo.

– HECTARE

Unidade de medida agrária, equivalente a 10.000 m².

– HERBÁRIO

Coleção de vegetais mortos ou parte deles que, após serem prensados, secos, montados e identificados, são mantidos ordenadamente em instalações apropriadas para a conservação.

– HERPETOFAUNA

Conjunto de espécies de répteis e anfíbios que vivem em uma determinada área.

– HETEROGÊNEO

De diferente natureza. Composto de partes de diferente natureza.

– HIDROGEOLOGIA

Estuda as relações da água com as formações geológicas.

– HIDROMÓRFICO (solo)

Solo formado sobre condições de drenagem deficiente, em pântanos, brejos, encostas com lençol d'água ressurgente ou planícies de inundação.

– HIDROSSEMEADURA

Técnica de semeadura que consiste no lançamento das sementes desejadas através de uma mistura de "solução + sementes", geralmente em pequenas covas pré-escavadas em taludes. A solução tem os seguintes objetivos básicos: (i) proteger e proporcionar maior fixação das sementes no substrato; (ii) fornecer nutrientes para o estágio inicial de desenvolvimento das plântulas, e (iii) proporcionar maior disponibilidade de água para as sementes e plântulas, por absorver e reter parte da água da chuva.

– HÚMUS

Fração orgânica coloidal (de natureza gelatinosa), estável, existente no solo, que resulta da decomposição de restos vegetais e animais.

– ICTIOFAUNA

Conjunto das espécies de peixes de uma determinada localidade, bacia hidrográfica ou região.

– IGAPÓ (Floresta de)

Floresta quase permanentemente inundada da Amazônia, comum na beira de cursos d'água.

– IGARAPÉ

Canal natural, riacho estreito, ribeirão.

– INSUMOS

Recursos retirados do meio ambiente, como matéria-prima e mão-de-obra, que podem entrar em qualquer sistema organizacional.

– INTEMPERISMO

Conjunto de processos atmosféricos e biológicos que causam a alteração, decomposição química, desintegração e modificação das rochas e dos minerais. O intemperismo é mais

acentuado nas rochas que se formaram em profundidade, sob condições de temperatura e pressão elevadas, e que se encontram em desequilíbrio na superfície terrestre. Há minerais que não são afetados pelo intemperismo, como o quartzo. No entanto, a maioria se decompõe, formando minerais novos, estáveis em condições de superfície como o caulim. O produto final do processo de alteração das rochas é o solo.

– INTERFLÚVIO

Divisor de drenagens, região ou área que divide as águas vertentes para duas bacias ou sub-bacias hidrográficas.

– JUSANTE

Sentido em que correm as águas de uma corrente fluvial. A jusante - para o lado em que vaza a maré, ou um curso d'água.

– LATERITA

Tipo de material de cobertura (solo ou agregado) formado em condições atmosféricas (meteóricas), rico em ferro.

– LATERIZAÇÃO

Processo característico das regiões intertropicais de clima úmido e estações chuvosa e seca alternadas, acarretando a remoção da sílica e o enriquecimento dos solos e rochas em ferro e alumina (GUERRA, 1997).

– LATOSSOLOS

Solos predominantemente formados em regiões tropicais úmidas, sem horizontes subsuperficial de acúmulo de argila, caracterizados por apresentarem baixa capacidade de troca catiônica e baixo teor de minerais primários facilmente intemperizáveis. Possuem horizonte B latossólico imediatamente abaixo do epipedon ou na superfície.

– LENÇOL FREÁTICO:

Superfície que delimita a zona do subsolo onde os poros estão totalmente preenchidos por água. A pressão da água nesta superfície está em equilíbrio com a pressão atmosférica. Os lençóis freáticos abastecem os mananciais e são importantes como fonte de água para a população não abastecida por rede pública.. Por serem rasos são muito vulneráveis à poluição.

– LÊNTICO

Ambiente aquático continental em que as águas estão paradas, tais como lagoas e represas.

– LITOESTRATIGRÁFICO

Referente ao empilhamento ou relação espacial de rochas ou de conjunto de rochas.

– LITOLOGIA

O termo litologia refere-se ao tipo de rocha. Consiste na descrição de rochas em afloramento ou amostra de mão, com base em várias características tais como a cor, textura, estrutura, composição mineralógica ou granulometria.

– LIXIVIAÇÃO

Arraste vertical, pela infiltração da água, de partículas da superfície do solo para camadas mais profundas.

– LÓTICO

Ambiente aquático continental onde as águas estão em movimento, como rios, córregos e corredeiras.

– MAMÍFERO

Classe de animais vertebrados, endotermos, caracterizados pela presença de glândulas mamárias e corpo geralmente coberto por pêlos.

– MANEJO

Formas de se conduzir sistematicamente uma atividade, visando melhor aproveitamento.

– MASTOFAUNA

Totalidade das espécies de mamíferos de uma determinada região.

– MEDIDA MITIGADORA

Medida a ser adotada para minimizar, suavizar ou aliviar o impacto ambiental.

– MICROCLIMA

Condições de temperatura, umidade e insolação, dentro de uma floresta ou debaixo de algum tipo de vegetação.

– NEOSSOLOS

Solos constituídos por material mineral ou orgânico pouco espesso com pequena expressão dos processos pedogenéticos em consequência da baixa intensidade de atuação desses processos, que não condizem, ainda, modificações expressivas no material originário.

– NICHOS (ecológico)

Espaço ocupado por um organismo no ecossistema, incluindo também o seu papel na comunidade e a sua posição em gradientes ambientais de temperatura, umidade, pH, solo e outras condições de existência.

– OMBRÓFILO

Este termo foi utilizado por ElleMBERG & Muller-Dombois (1965/66) e substitui Pluvial (de origem latina), ambos com o mesmo significado "amigo de chuvas".

– OMISSIS

Não utilizado.

– ONÍVORO

Consumidor de um ecossistema que pode participar de várias cadeias alimentares e em diferentes níveis tróficos.

– OP. CIT.

Abreviação da expressão "opus citatum" ou "opere citato", que significa "na obra citada", utilizada em referência bibliográfica.

– PEDOGÊNESE

Referente a gênese do solo (s), ou ao conjunto de formações geológicas superficiais.

– PEDOCLIMÁTICA

Característica climática que influencia nos solos.

– PEDOLOGIA

Ciência que estuda a formação, composição e classificação dos solos.

– PERMEABILIDADE

Propriedade dos materiais relativa a transmissão de fluidos. Diz-se que o material é tão mais permeável quanto mais fácil se dá a passagem de fluidos através da porosidade do mesmo.

– PISCIVORA

Que se alimenta de peixes.

– PLINTITA

Corpo distinto de material rico em óxido de ferro, e que pode ser separada das concreções ferruginosas consolidadas. A plintita é firme quando úmida e dura ou muito dura quando seca. Pode ocorrer de forma laminar, nodular, esferoidal ou irregular.

– PLINTOSSOLO

Classe que compreende solos hidromórficos ou que pelo menos apresenta alguma restrição temporária à percolação de água, caracterizam-se fundamentalmente por apresentarem horizonte plíntico.

– PLUVIOSIDADE

Quantidade de chuvas: anual, mensal, média, etc.

– POÇAS

Depressão natural de terreno, pouco funda, com água.

– POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA)

População com mais de 10 anos trabalhando ou procurando trabalho.

– POPULAÇÃO TRADICIONAL

aquela coletividade, não indígena, que vive, trabalha e se relaciona entre si com o meio que a circunda fundamentada em padrões culturais, econômicos e sociais mantidos ao longo do tempo.

– POROSIDADE

Quantidade de vazios existentes em um determinado material ou corpo rochoso. Pode ser primária (contemporânea a gênese do material: porosidade intergranular) ou secundária (posterior a sua gênese: fraturas, falhas, etc).

– POROSO

Aquele que tem grande quantidade de poros.

– PRECIPITAÇÃO

Chuvas.

– PREDACÃO

Interação entre espécies animais na qual uma, a predadora, caça e mata a outra, dita presa, para obter alimento.

– PROCESSOS GEOMORFOLÓGICOS

Processos responsáveis pelo modelamento da superfície terrestre.

– PROCESSOS INTEMPÉRICOS

Processos de alteração de rochas, erosão, transporte e sedimentação de partículas devido às intempéries (chuva, vento, enxurradas).

– PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Representa toda a riqueza produzida de bens e serviços contabilizada num período de tempo, para uma localidade de referência.

– PITFALLS

Armadilhas de barreira e queda.

– QUILOMBO

Povoado de escravos fugidos.

– QUILOMBOLA

Escravos ou descendentes de escravos refugiados em quilombos.

– QUIRÓPTEROS

Compreende a ordem dos morcegos, únicos mamíferos voadores.

– REMANESCENTE

Diz-se do fragmento de vegetação nativa originado pelo processo de fragmentação de habitats.

– RIQUEZA

Número de espécies presentes em uma comunidade.

– SAPRÓLITO

Rocha em avançado estado de alteração, mas que ainda guarda formas e estruturas originais da rocha matriz.

– SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Locais onde ocorrem vestígios de artefatos de interesse para a arqueologia.

– STATUS

Situação, estado ou condição de alguém ou algo, em função do grupo ou categoria em que é classificado, e que pode lhe conferir direitos, privilégios, obrigações, limitações, etc.

– SAZONAL

Que apresenta alterações conforme as estações do ano.

– SEDIMENTOS

Material originado por intemperismo e erosão de rochas e solos que é transportado por agentes geológicos (rio, vento, gelo, correntes,..) e que se acumula em locais baixos, desde os sopés de encostas e as planícies aluvionares até as grandes bacias geológicas ou sedimentares.

– SEDIMENTAR (ROCHA)

Rocha resultante da deposição de fragmentos de outras rochas (desagregadas e transportadas pela ação do vento, água, geleiras ou pela gravidade), formada a partir da decomposição química de uma rocha pré-existente ou, ainda, do acúmulo de detritos orgânicos.

– SILICIFICADO

Corpo rochoso que sofreu percolação de soluções tardias ricas em sílica, o que faz com o material apresenta, via de regra, grande coesão e abrasão.

– SILVICULTURA

Ciência que estuda os aspectos da cultura de árvores florestais.

– SISMICIDADE

Comportamento sísmico, referente ao processo de geração e propagação de ondas sísmicas no interior e na superfície terrestre (terremotos) e que pode ter proporções catastróficas.

– SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS

Sistema de gestão de dados armazenados em forma de camadas temáticas, determinadas geograficamente relevante no mapa cartográfico.

– SUBSIDÊNCIA

Descida lenta, sobre uma região extensa, de uma massa de ar que, acompanhada geralmente de divergência horizontal nas camadas inferiores, se aquece por compressão.

– TALUDE

O mesmo que Vertente; quando artificial, pode ser devido à remoção de material (talude de corte) ou acúmulo (talude de aterro).

– TALVEGUE

Linha mais baixa de um vale por onde escorre a água da chuva ou do canal mais fundo de um rio.

– TAXA DE URBANIZAÇÃO

Proporção entre a população da área urbana em relação à população total.

– TÁXON

Agrupamento de organismos determinados por um nome formal em qualquer categoria (espécie, gênero, família, ordem, etc.).

– TAXONOMIA

Ciência da classificação, nomenclatura e descrição dos organismos.

– TECTÔNICA

Ramo da Geologia que trata da arquitetura da crosta terrestre, em seus aspectos estruturais, sob a ótica descritiva e genética.

– TERRAPLANAGEM

Conjunto de operações de escavação, transporte, depósito e compactação de terras, necessárias a realização de uma obra.

– TEXTURA

Conjunto de propriedades físicas dos grãos constituintes de uma rocha ou sedimento, por exemplo: quantidade relativa de frações granulométricas, arredondamento e selecionamento.

– TIPOLOGIA

Filosofia taxonômica que estabelece que todos os organismos podem ser reconhecidos como variações de uma série de padrões morfológicos principais.

– TIPOLOGIA FLORESTAL

Tipo de mata ou formação florestal.

– TRANSECTOS

Linhas de captura e coleta de dados.

– VERTENTE

Superfície inclinada do terreno que drena as águas das chuvas para os vales.

– ZOOPLÂNCTON

Conjunto de animais, geralmente microscópio, que flutuam nos ecossistemas aquáticos e que, embora tenham movimentos próprios, não são capazes de vencer as correntezas.

– VADOSO

Local onde se encontram bancos de areia.

– RUN OF MINE

Volume retirado da mina, que consiste na somatória do minério + estéril

– UTM

Sistema referencial de localização terrestre baseado em coordenadas métricas definidas para cada uma das 60 zonas UTM, múltiplas de 6 graus de longitude, na Projeção Universal Transversal de Mercator e cujos eixos cartesianos de origem são o Equador, para coordenadas N (norte) e o meridiano central de cada zona, para coordenadas E (leste), devendo ainda ser indicada a [zona UTM](#) da projeção. 2. Projeção Universal Transversal de Mercator: Projeção cartográfica cilíndrica do esferóide terrestre em 60 cilindros secantes à superfície da Terra ao longo de meridianos em zonas múltiplas de 6 graus de longitude e estendendo-se de 80 graus de latitude Sul a 84 graus de latitude norte.